

Economia brasileira cresce 1% em 2017 e confirma recuperação

Números vieram um pouco abaixo do que esperavam analistas do mercado financeiro e o governo

1.mar.2018 às 9h00

Atualizado: 1.mar.2018 às 11h20

RIO DE JANEIRO A economia brasileira cresceu 1% no ano passado, informou nesta quinta-feira (1º) o IBGE. Em 2017, o PIB (Produto Interno Bruto) totalizou R\$ 6,559 trilhões.

No último trimestre do ano, o PIB cresceu 0,1% em relação aos três meses anteriores, dando sinais de que a recuperação da economia ganhou força após a saída da recessão, no início de 2017.

Ante o quarto trimestre de 2016, quando o país ainda estava em recessão, a alta no último período do ano foi de 2,1%.

Os números vieram um pouco abaixo do que esperavam analistas do mercado financeiro e o governo.

A projeção central de economistas consultados pela agência Bloomberg era de um crescimento de 1,1% em 2017 e de 0,4% no quarto trimestre do ano.

Os números da economia mostram que o país deixou a recessão — iniciada no segundo trimestre de 2014, segundo o Comitê de Datação de Ciclos, da FGV— no primeiro trimestre do ano passado.

Segundo Rebeca Palis, coordenadora de contas nacionais do IBGE, apesar do crescimento de 1% no ano passado, a economia retrocedeu ao mesmo patamar do primeiro semestre de 2011. Ou seja, a recessão que derrubou o PIB em 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,5%) destruiu o crescimento de seis anos.

A recuperação começou pelo setor agropecuário (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/agropecuaria-tem-melhor-ano-desde-1996-diz-ibge.shtml>) e pelas exportações, que deram o primeiro empurrão à economia.

Nos meses seguintes, o consumo saiu do resultado negativo e também o investimento (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/taxa-de-investimento-e-a-menor-desde-2000.shtml>). A indústria voltou a produzir. Todos estimulados por um contexto de taxas de juros cadentes, inflação em declínio e maior circulação de dinheiro na economia com a liberação do FGTS e do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador).

O quarto trimestre foi marcado pela consolidação da retomada, em praticamente todas as contas que compõem o PIB, principalmente às relacionadas a demanda doméstica.

Carro-chefe da economia brasileira, responsável por cerca de 70% do PIB, o consumo cresceu 0,1% ante o terceiro trimestre e, na média do ano, a alta foi de 1%. Em relação ao mesmo período do ano passado, a expansão foi de 2,6%.

25/10/2018 [Economia brasileira cresce 1% em 2017 e confirma recuperação, 01/03/2018 - Mercado - Folha](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/economia-brasileira-cresce-1-em-2017-e-confirma-recuperacao-01/03/2018-Mercado-Folha)
O investimento, que havia despencado 30% durante a recessão, cresceu 2% no quarto trimestre ante os três meses anteriores. Na comparação anual, pela primeira vez desde o início de 2014, o resultado também ficou no positivo: alta de 3,8%. Em 2017, porém, a média ainda ficou negativa em 1,8%.

Dessa forma, a taxa de investimentos (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/taxa-de-investimento-e-a-menor-desde-2000.shtml>) (a proporção dos investimentos no PIB) ficou em 15,6%.

O Ministério da Fazenda também tinha essa expectativa, após revisão anunciada em dezembro, quando a Secretaria de Política Econômica elevou de 0,5% para 1,1% a previsão para o crescimento econômico neste ano.

O PIB per capita, divisão do produto pela população e uma métrica de qualidade de vida, ficou em R\$ 31.587, com uma variação de 0,2% ante 2016.

Do lado da produção, a indústria voltou a registrar números positivos, pelo segundo trimestre seguido. O setor cresceu 0,5% no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior e 2,7% frente ao mesmo trimestre de 2016. No ano, a indústria ficou estável.

O setor de serviços, muito conectado com o que acontece com o consumo e a massa salarial, também ficou positivo em 0,2% ante o terceiro trimestre, pelo quarto período seguido de alta. Na comparação com o último trimestre de 2016, a taxa ficou positiva em 1,7% e, no ano, registrou crescimento de 0,3%.

SENSAÇÃO TÉRMICA

Para o secretário de acompanhamento econômico, Mansueto Almeida, o resultado do PIB em 2017 ficou dentro da expectativa do governo e muito acima do esperado há um ano.

"Ficou muito acima do que analistas esperavam no início do ano passado, quando esperavam 0,2%, 0,3%. A estimativa oficial do governo era 0,5%. Então mostrou que todo mundo errou, e ainda bem que todo mundo errou."

Economistas observam, porém, que a retomada do PIB não melhorou a sensação térmica da população sobre a economia.

Silvia Matos, coordenadora do boletim Macro, da FGV, nota que os indicadores de confiança dos consumidores, embora em alta, têm apresentado desempenho inferior ao de empresários. O crédito também ainda não decolou.

"Houve uma desinflação importante. O que dificulta a melhora da sensação é o mercado de trabalho, a taxa de desemprego ainda está muito elevada", afirma.

Dados informados nesta quarta (28) pelo IBGE apontam que 12,2% da força de trabalho está procurando emprego (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/02/desemprego-no-brasil-sobe-a-122-no-trimestre-ate-janeiro.shtml>) e não teve sucesso em conseguir uma vaga em janeiro.

"Com a recuperação da economia era para a popularidade dos políticos ter aumentado, mas a população não responde", afirmou a economista.

"Entendo o mau humor, o governo federal está em meio a um ajuste fiscal e os Estados não têm investido em segurança e saúde."

O economista Marcelo Kfoury, da FGV-SP, observa que, apesar da recuperação do PIB, ainda há muito espaço a ser consumido na capacidade de produção de fábricas e aproveitamento de pessoal.

Em suas projeções, essa folga ainda levará tempo para ser consumida, o que deve ocorrer entre o fim de 2019 e início de 2020. Até lá, ele não descarta nova redução da taxa básica de juros (Selic).

A partir daí, observa ele, o gás gerado pela atual capacidade de crescimento da economia se esgota. E, com isso, será necessário avançar em reformas que ampliem o crescimento.

Em sua avaliação, o presidente Michel Temer tem poucas chances de surfar na atual onda da recuperação, uma vez que ainda deverá levar cerca de seis meses para que a sensação de retomada seja mais percebida no setor real e no mercado de trabalho.

REVISÕES

O crescimento da economia do Brasil foi ligeiramente melhor no terceiro trimestre de 2017 em relação ao segundo trimestre. O PIB cresceu 0,2%, contra estimativa anterior de 0,1%.

No segundo trimestre, o crescimento sofreu revisão para baixo: passou de 0,7% para 0,6%.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/03/economia-brasileira-cresce-1-em-2017-e-confirma-recuperacao.shtml>